

EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NO CONTEXTO DA DESREGULAMENTAÇÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO EM GOIÁS

*Levi Júnio de Camargo¹
levijc.geo@gmail.com

Divina Aparecida Leonel Lunas²
divalunas@gmail.com

¹Mestrando pelo Programa de Pós-graduação *strictu sensu* Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da UEG. Bolsista da FAPEG.

²Professora do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da UEG.

Resumo:

A partir de 1933, o Instituto do Açúcar e Alcool é criado, trazendo mudanças do Estado para o setor sucroalcooleiro, que além de incentivos administrativos, regulamentava o setor quanto a produção, distribuição, exportação e preços. Foram criados programas para impulsionar a produção, como o Proálcool que auxiliou no crescimento em área plantada e conseqüentemente na produção em três fases. Em 1998, ocorre a total desregulamentação do setor sucroalcooleiro pelo Estado, mas continua com projetos para a expansão deste setor, porém deixa a empresas livres administrativamente e passa a atuar como financiador de capital. O marco da desregulamentação foi a extinção do IAA. Com a nova forma de atuação do Estado na produção sucroalcooleira, a cana-de-açúcar obteve mais expressão em seu crescimento. No estado de Goiás, a expansão sucroalcooleira segue de forma acelerada. Em 1990, Goiás era o sétimo maior produtor de cana-de-açúcar do País, alcançando a segunda posição em 2014.

Palavras-chave: Desregulamentação do setor sucroalcooleiro. Expansão da cana-de-açúcar. Goiás.

Introdução

A expansão da cana-de-açúcar que observamos no Cerrado é consequência de fatores ambientais e políticos.

Autores afirmam que até a década de 1970 o Cerrado era considerado como área improdutivo. Porém com a tecnologia da época, a partir de 1970, foi possível fazer correções no solo e iniciar o cultivo de cana-de-açúcar em nível industrial.

Ferreira e Deus (2010), afirmam que em Goiás o interesse para a implantação de novas usinas e a expansão do plantio de cana é ocorrido por razões de ordem econômica e ambiental. Na ordem econômica, temos as terras mais

baratas em comparação com as terras do estado de São Paulo, juntamente com a infraestrutura implantada e a localização geográfica que somam para a circulação da produção. No que diz respeito à ordem ambiental, as terras são consideradas potencialmente favoráveis para o cultivo de cana-de-açúcar.

No Estado, o setor sucroalcooleiro se beneficiou dos incentivos fiscais, a logística, a disponibilidade de terras propícias para o cultivo da cana e baratas. As terras também são adquiridas para o cultivo da cana por arrendamento tanto pelas empresas como por terceiros (LIMA, 2010 *apud* QUEIROZ, 2012).

A modernização da agricultura canavieira levou à criação de políticas de incentivos para a sua expansão em diversas regiões do País, até então não ocupadas. Grandes empresários foram atraídos para essas regiões (PIETRAFESA, 2007 *apud* SANTOS, 2011).

Há quem diga que o crescimento da produção sucroenergética no Estado é devido a “vocação da região para o agronegócio”, isso se deve, principalmente aos benefícios dos fatores ambientais e estatais, consideravelmente este último. No ano de 2010, Goiás subiu da quarta para a segunda posi o nacional na produ o de etanol. Neste ano, segundo o Jornal O Popular, o governo estadual dispensou R\$ 28,1 bilhões da receita em arrecada es de impostos. Este valor   equivalente a cinquenta contratos de incentivos fiscais assinados com usinas de etanol e a o de cana (PIETRAFESA, SAUER e SANTOS, 2011).

Resultados e Discussão

Com a redu o nas exporta es do mercado brasileiro, no século XX, o mercado de a o interno brasileiro ficou saturado. As próprias áreas produtoras entraram em disputa por mercado, as principais eram a Zona da Mata Nordestina e o Centro-Sul. Para tentar equilibrar essas áreas produtoras, em 1933, foi criado o Instituto do A o e  lcool (IAA). O IAA inicia no setor a o de cana modifica es regidas pelo Estado (SILVA, 2011).

O IAA foi fundamental para impulsionar o setor a o de cana com a expansão do plantio de cana-de-a o a partir de incentivos administrativos e financeiros, tendo como a região Centro-Sul a principal. O Centro-Sul foi escolhido

devido a problemas no recebimento do escoamento da produção nordestina (SILVA, 2011).

Nos anos de 1950 e 1960, o plantio de cana-de-açúcar estava concentrado no Centro-Sul.

Apesar de ter como foco o abastecimento do mercado interno, a possibilidade de voltar a participar de forma mais incisiva do mercado internacional de açúcar sempre foi uma condição buscada pelos produtores nacionais e pelo próprio Estado. A transferência do centro produtor do Nordeste para o Centro-Sul pode ser vista também como estratégia do planejamento estatal visando à expansão da capacidade produtiva do país, na expectativa de que o Brasil pudesse substituir Cuba como o principal fornecedor de mercado preferencial norte-americano (SILVA, 2011, p. 102).

Para potencializar a capacidade produtiva em sua destinação e na melhoria de técnicas produtivas, o Estado, a partir do IAA, criou o Plano Expansão da Indústria Açucareira para ampliar a capacidade produtiva com novas usinas instaladas até o ano de 1971 na região Centro-Sul. Neste mesmo ano, 1971, foram lançados o Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-açúcar (Planalsucar) e o Programa de Racionalização da Indústria Açucareira e, mais a frente, em 1973 e 1975, o Programa de Apoio à Indústria Açucareira e o Programa Nacional do Alcool (PROÁCOOL) são lançados, respectivamente (SILVA e PEIXINHO, 2012).

A criação do PROÁLCOOL estava ligado, principalmente, as dificuldades de continuar com a importação de petróleo durante a década de 1970 e, ainda, considerado como “esforços para a diversificação da matriz energética” (SILVA e PEIXINHO, 2012, p. 100). Com o programa foram abertos investimentos para o setor hidrelétrico, com construção de usinas de grande porte.

Com o PROÁLCOOL o setor sucroalcooleiro conseguiu alcançar produção expressiva de álcool combustível e se manter como grande exportador de açúcar. “Por força da ação estatal o setor evoluiu de açucareiro para sucroalcooleiro e depois para agroenergético ou sucroenergético” (SILVA e PEIXINHO, 2012, p.99).

De acordo com Castro et al (2010, p. 7-8), embasada em produções de outros autores e em órgãos do Governo, descreve que o crescimento de área plantada de cana-de-açúcar relacionadas com o PROÁLCOOL, passou por três fases:

1) Fase 1: 1975 a 1987 – Proálcool, rápida expansão da produção de álcool e redução da produção do açúcar, induzida por essa política pública e relacionadas;

- 2) Fase 2: 1988 a 2000 - crise do setor com desregulamentação incorrendo em certa estagnação, embora com oscilações para o etanol, e ligeiro crescimento também oscilatório, mas com crescimento, ainda que menor, para o açúcar, num conjunto que registra pequeno aumento da produção de ambos no período;
- 3) fase 3: 2000-2008 - uma nova expansão igualmente rápida, superando todas as produções das fases anteriores, e indicando claramente que desde 2004 o etanol apresenta crescimento maior que o açúcar, em área plantada.

O enfraquecimento do PROÁLCOOL poderia levar a desregulamentação da produção de cana-de-açúcar, cujo se materializou com, a praticamente extinção do programa em 1989, que se concretiza em 1991 e, também com o fim do IAA em 1990 (SILVA e PEIXINHO, 2012).

Até o ano de 1997 o IAA já não existia. Para continuar a regência do setor sucroalcooleiro, o governo federal cria o Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool (CIMA). O Conselho mudou a forma em que o Estado participava do mercado. Neste processo ocorreu a chamada desregulamentação, que foi paulatinamente entrando em ação em 1991 e a sua conclusão em 1998. Em fevereiro de 1999 os preços da tonelada de cana-de-açúcar, do açúcar standard (açúcar de menor qualidade e utilizado principalmente como matéria-prima em refinarias de açúcar) e do álcool de todos os tipos são liberados pelo Estado e definidos pelas condições de mercado (SILVA, 2011).

O Estado de Goiás, durante e depois do PROÁLCOOL, não apresentou notável desenvolvimento do setor sucroenergético por estar sendo alvo da fronteira agrícola voltada para grãos, algodão, arroz e gado. Na década de 1980 a expansão do setor se inicia, porém, há maior expressividade na década de 1990 e segue com força até o presente. (CASTRO, et al, 2010). Em Goiás, segundo Alves (2009), a produção canavieira era incomum. Mas com o PROÁLCOOL o Estado passou a fazer parte do círculo de produção controlado por São Paulo e pelo Nordeste, atraídos pela grande quantidade de terras de baixo preço, a partir da década de 1980.

Voltando ao processo de desregulamentação do setor sucroalcooleiro, até formalizar o afastamento do Governo Federal das intervenções e regulamentações na produção sucroalcooleira, o período de 1985 até 1990 foi marcado por conflitos entre empresários do setor com o processo regulatório, principalmente no que tange a política de fixação do preço do álcool etílico. Segundo Baccarin (2005), os

empresários buscavam uma indenização do Governo Federal alegando que o preço do álcool estava sendo estabelecido abaixo do custo de produção.

Durante sessenta anos o setor sucroalcooleiro esteve regulamentado pelo Governo Federal e, a partir de março de 1990 com a extinção do Instituto do Açúcar e Alcool (IAA), dentre outros, as intervenções diretas são encerradas no setor.

A desregulamentação do setor sucroalcooleiro modificou o modo como o Estado intervém nas empresas. Tem-se muitas discussões sobre a expansão da cana-de-açúcar do estado de Goiás. Sabe-se que essa expansão tem ocorrido de forma relativamente acelerada. Em 1990, segundo dados do SIDRA (Sistema IBGE de recuperação automática), Goiás já alcançara a sétima posição no ranking dos Estados que mais produziram cana-de-açúcar em quantidade. No ano de 1991 a produção caiu e o Estado rebaixou para a oitava posição. Nos treze anos seguintes, de 1992 até o ano de 2005, Goiás oscilou nas sextas e sétimas posições. Em 2006 subiu para a quinta posição, com o aumento da produção foi para a quarta posição em 2008 e, desde 2011 está na terceira, entre os maiores produtores de cana-de-açúcar do Brasil, liderado por São Paulo. No último dado que se tem no IBGE, em 2014 foram produzidos em Goiás 69.377.930 de toneladas de cana-de-açúcar em uma área plantada e colhida de 882.216 hectares.

A região Sul de Goiás obteve maiores atrativos para o cultivo da cana-de-açúcar devido aos fatores

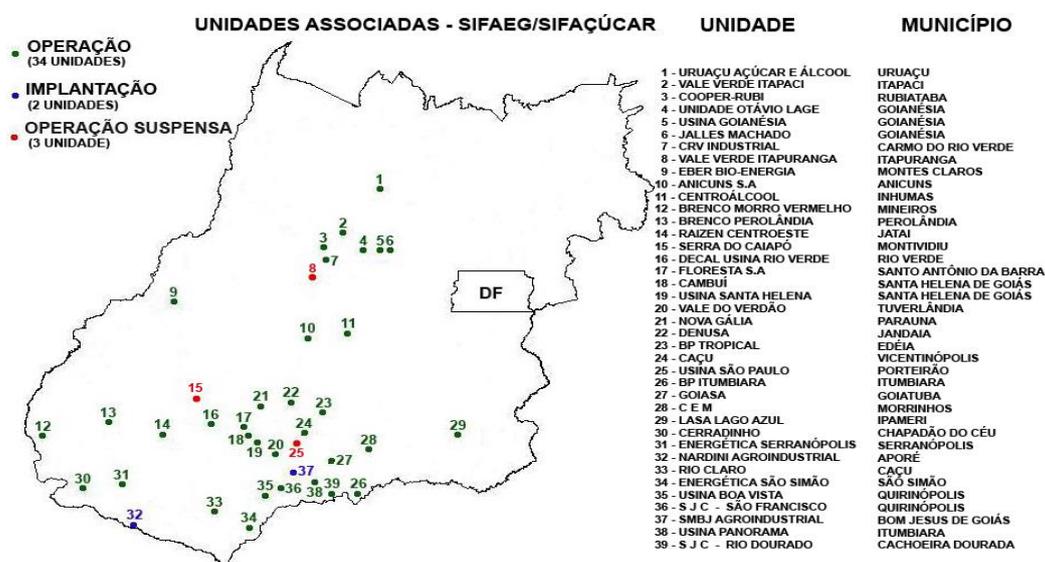
condicionantes do meio físico, sobretudo condições edafoclimáticas favoráveis, como logística. [...] encontra-se nessa região o alcoolduto de Senador Canedo [...]. [...] porto de São Simão, no rio Paranaíba, próximo a Quirinópolis, no Sul Goiano, integrante do sistema da hidrovia do rio Paraná. No que se refere ao meio físico, observa-se que a declividade, elemento de grande relevância para a inserção de novas tecnologias pra o cultivo, apresenta valores que variam de 0 a 12%, sendo de 0 a 6% os mais representativos, mesmo na escala 1:500.000 adotada por Castro et al (2007). Tais valores são considerados adequados para o uso de tecnologias modernas na agricultura, tais como as que compõem o maquinário para o cultivo e a colheita mecanizada da cana-de-açúcar, além de reduzir o custo de transporte. [...] os Latossolos Vermelhos e Vermelhos-amarelos, considerados como de alta a média aptidão agrícola para a cultura da cana-de-açúcar (CASTRO et al, 2007 *apud* SILVA e CASTRO, 2011, p. 18).

“Em 2009, o número de agroindústrias atuando no processamento da cana-de-açúcar cresceu para 33, com a expectativa de inauguração de mais quatro

até o final desse ano (UDOP, 2010)”. Ainda completam que “a produção de cana-de-açúcar no estado vem crescendo nos últimos anos, passou de 6,8 milhões de toneladas, em 1990, para 52 milhões de toneladas na safra 2010/11, segundo estimativa da CONAB (2010)”. (CARVALHO, MARIN, 2011, p. 164).

Para atualizar os dados da citação, o mapa abaixo mostra a localização das usinas em operação, implantação e em operação suspensa.

Ilustração 1: Mapa das usinas sucroenergéticas no estado de Goiás

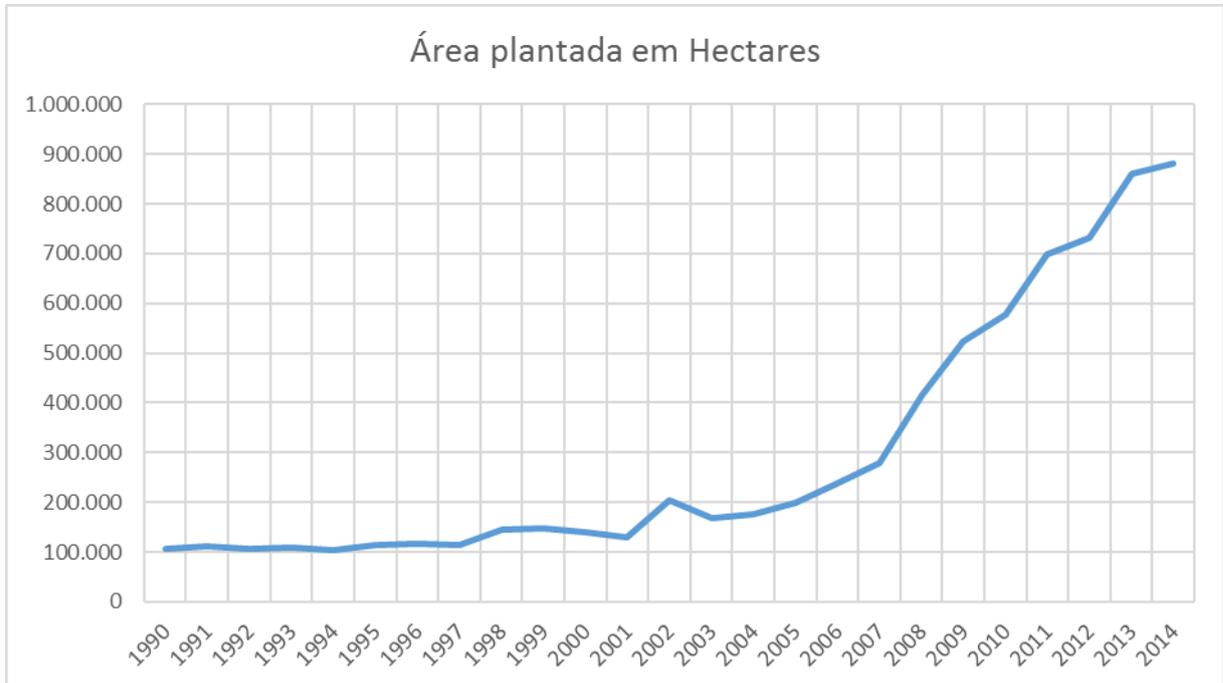


Fonte: Sifaeg, 2016.

No ano de 2011 eram 33 usinas em operação e, agora, em 2016, são 34. Com os dados mais recentes do SIDRA, 2014, os três municípios que mais produzem cana-de-açúcar em quantidade, respectivamente, são: Quirinópolis, com 6.771.809 de toneladas com uma área plantada de 76.804 ha; Itumbiara, com 3.552.300 de toneladas com uma área plantada de 52.000 ha; Goiatuba, com 3.440.140 com uma área plantada de 41.800 ha.

A agroindústria canavieira goiana cresce rapidamente, saltando de 10 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 2001, para 33 milhões em 2008, representando um aumento de 225% em sete anos. Esse valor só tem crescido. No gráfico a seguir, estão os valores da expansão da cana-de-açúcar em área no estado de Goiás.

Gráfico 1: Evolução da área de cultivo de cana-de-açúcar no estado de Goiás



Elaboração: Levi Júnio de Camargo, 2016.
 Fonte: IMB

A partir do gráfico, observa-se que do ano de 2001 há frente houve progresso na expansão da cana-de-açúcar. Esse crescimento está pautado nos processos de desregulamentação abordados e a entrada do Estado como financiador de capital.

Considerações Finais

Na década de 1990, o setor sucroalcooleiro passa por uma nova regulamentação. É um pouco contraditório essa afirmação, já que o período é mencionado como a desregulamentação do setor. O que se percebeu neste trabalho foi que o Estado se reconfigurou no modelo de atuação com as empresas sucroalcooleiras.

Antes da desregulamentação, o Estado atuava como um regime administrativo sobre as empresas sucroalcooleiras. Posteriormente, o Estado passa a incentivar a expansão da produção sucroalcooleira com benefícios financeiros. No estado de Goiás, essa nova fase proporcionou um crescimento acelerado na produção de cana-de-açúcar, agora que as empresas são livres

administrativamente, possuem uma abrangência maior de negociação e expansão do seu produto.

Neste âmbito, grupos empresariais do Nordeste e Sudeste entraram no estado de Goiás, influenciados pelos incentivos dos governos Federal e Estadual. A cana-de-açúcar tende a adentrar em outras áreas, se expandir e se fortalecer economicamente ainda mais.

Referências

ALVES, Nádia Christine Gomides Ferreira. **Competitividade da produção de cana-de-açúcar no Cerrado goiano**. Dissertação (Mestrado). Goiânia: ALFA, 2009.

BACCARIN, José Giacomo. **A desregulamentação e o desempenho do complexo sucroalcooleiro no Brasil**. Tese (Doutorado). São Carlos: UFSCar, 2005.

CASTRO, Selma Simões et al. **A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás**: elementos para uma análise espacial do processo. B.goiano.geogr. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 171-191, jan./jun. 2010.

CARVALHO, Simone Pereira de; MARIN, Joel Orlando Bevilaqua. **Goiás no âmbito da política nacional de agroenergia**. B.goiano.geogr. Goiânia, v. 31, n. 2, p. 161-177, jul./dez. 2011.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação automática (SIDRA)**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> Acesso em: ago. 2016.

IMB. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/> Acesso em: jul. 2016.

PIETRAFESA, Jose Paulo; SAUER, Sérgio; SANTOS, Ana Elizabeth Accioly Ferreira dos. Políticas de recursos públicos na expansão dos agrocombustíveis em Goiás: ocupação de novos espaços em áreas de Cerrado. In: PIETRAFESA, Jose Paulo; SILVA, Sandro Dutra e. **Transformações no Cerrado**: progresso, consumo e natureza. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

QUEIROZ, Antonio Marcos de. **Expansão da Cultura da Cana de-açúcar em Goiás entre 2000 e 2010.** Conjuntura Goiana, n. 22. Setembro, 2012.

SIFAEG. **Mapas das usinas.** Disponível em:
<http://www.sifaeg.com.br/mapadasusinas/> Acesso em: ago. 2016.

SILVA, Willian Ferreira da. **O avanço do setor sucroenergético no cerrado:** os impactos da expansão canavieira na dinâmica socioespacial de Jataí (GO). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2011.

SILVA, William Ferreira da; PEIXINHO, Dimas Moraes. **A expansão do setor sucroenergético em Goiás:** a contribuição das políticas públicas. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 7, n. 13, p. 97-114, fev., 2012.

SILVA, Adriana Aparecida; CASTRO, Selma Simões de. Dinâmica de uso da terra e expansão da cana de açúcar entre os anos de 2004 a 2010, na microrregião de Quirinópolis. In: PIETRAFESA, José Paulo; SILVA, Sandro Dutra e (orgs). **Transformações no cerrado:** progresso, consumo e natureza. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.